

## EDITORIAL

## Rio pronto para receber vários eventos

O Rio de Janeiro é uma cidade com grandes atrativos naturais e turísticos. Porém, a capital fluminense vai além do setor e prova ser um grande polo de eventos.

No último fim de semana, o município teve jogo de futebol, show do Bruno Mars e festival de música, além de outros eventos de pequeno porte. E tudo aconteceu tranquilamente na cidade, sem menor sufoco para visitantes e moradores. Seja na segurança ou no transporte, mesmo com a chuva, as pessoas puderam transitar no Rio.

Se as pessoas acham que o Rio não está capacitado para receber grandes eventos e grande público, ledo engano. A cidade é cosmopolita e tem tudo para fazer várias coisas ao mesmo tempo, agrando todos os tipos de fãs.

Investir no turismo é algo fundamental para fazer a cidade voltar aos tempos áureos de arrecadação e de transformação. E muito disso também tem a ver com o retorno do Galeão, que passa a receber mais voos e mais turistas, com a consequência sendo mais dinheiro entrando para

os cofres públicos e ajudado também o comércio.

O setor é um dos poucos que movimenta outras cadeias da economia, pois ajuda bares e restaurantes, hotéis e entretenimento e, claro, as agências de viagens. Por isso, uma cidade que investe em turismo tem tudo para crescer e o Rio prova, a cada fim de semana, que tem tudo para apostar na área para voltar aos tempos áureos.

Ter em um fim de semana três ou quatro eventos não é para qualquer cidade e eventos de grande porte, com públicos distintos, em vários horários e em diversos bairros da cidade.

O Rio provou, mais uma vez, que tem uma segurança de grande porte e pode movimentar policiais para várias frentes, dando o suporte necessário para a população carioca e para o turista.

Agora, mais importante disso é Governo e Prefeitura, juntos, em parceria fazendo o melhor para o Rio ser a porta de entrada internacional do Brasil, marca que sempre foi e que, agora, está voltando a obter.

## Viver em Brasília é diferente

Toda cidade do mundo, ao fazer seus planejamentos de expansão urbana, deveria estabelecer limites muito bem definidos. Cada vez mais, as mudanças climáticas consequentes do aquecimento global impõem tais cuidados. Cada área desmatada para construir um prédio cobrará seu preço em um futuro cada vez mais próximo.

Quando se vive, porém, em uma cidade que é tombada como Patrimônio da Humanidade, a clareza quanto a esses limites torna-se algo ainda mais obrigatório.

Viver em Brasília é um privilégio. Não apenas porque a cidade foi concebida com amplos espaços que tornam a vida bem mais agradável. Mas também

porque a aventura de morar em Brasília é a de viver em um monumento. Na expressão máxima do pensamento do homem na sua era moderna. A história preservará em Brasília essa expressão como preserva em Roma a explicação sobre como era viver na era clássica.

Por isso, os planos de expansão da cidade precisam sempre ser cuidadosos e muito bem discutidos. Vimos há pouco como se deu a polêmica em torno do Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília (PPCUB). Agora, o mesmo cuidado precisa ser tomado na discussão do Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT). Cuidados que viver em Brasília exigem. Viver aqui é diferente.

## Fernando Molica

## O Maraca é nosso

A ida ao Maracanã na sexta terminou complicada — o Botafogo cedeu o empate de forma absurda e tive meu celular furtado na saída. Mas, mesmo assim, ge-reou um encantamento que eu não voltara a sentir desde que o estádio foi destruído e reconstruído.

Estimulada mais para desviar verbas do que por razões esportivas, a reforma do Maracanã gerou conforto, mas solapou a monumentalidade do nosso templo em comum. A derrubada da ousada marquise em concreto armado e o fim dos dois tabuleiros de plateia (o das arquibancadas e o das antigas cadeiras azuis) diminuiram a grandiosidade do estádio.

As obras também retiraram protagonismo das duas grandes rampas — a do Bellini e a da Uerj — que serviam de caminho e guia para a maior parte dos torcedores.

Elas abrigavam a esperança de uma vitória, acarinavam nossas comemorações e davam abraços de consolo nas derrotas.

Lembro que saí muito triste ao entrar no Maracanã reformado pela primeira vez. Fui testemunhar um Casado contra Solteiros desses que serviu de teste para a Copa das Confederações, que seria em 2013.

Pela primeira vez, sentia-me perdido no estádio, sem saber localizar pontos referenciais, como o gol onde Maurício enfiou a bola que, em 1989, tirou meu time da Grande Seca. Estive também em jogos da Copa do Mundo, da Olimpíada, vi um ou outro jogo do Botafogo. Foi como se estivesse num estádio qualquer.

Mas, na sexta, talvez pela saudade, talvez pelo bom momento do Botafogo, voltei a

me reconhecer no estádio em que estive pela primeira vez aos sete anos, levado por meu pai. Percorri com os olhos a longa elipse, círculo entortado como as pernas de Garrincha, como a folha seca de Didi. Vi uma arquibancada lotada pelas mais belas cores, o preto e o branco que resumem ausência e totalidade.

As tantas crianças presentes — entre elas, minha sobrinha mais nova, de dez anos — reforçaram a lembrança de “Menino-que-chega”, uma das mais belas crônicas do botafoguense Armando Nogueira. Para ele, cada criança que chega no grande estádio é “grama nova que floresce no campo.”

Apesar de desfigurado, de adaptado ao padrão Fifa de exclusão, o Maracanã continua a

se renovar, a nos reconciliar com nossa infância, com nossos sonhos, com nossas expectativas, com nossa eterna vontade de entrar em campo e de fazer gol do título — ainda é nosso. É lá que abraçamos estranhos, que festejamos e aprendemos a conviver com derrotas que parecem que nunca vão passar.

Na sexta, ao entrar no túnel que dá acesso ao meu setor, reví o gramado, as arquibancadas — mas, principalmente, me vi. Vi também meu pai, meus filhos — um deles também estava no estádio. O Maracanã nos dá um sentido de continuidade e de permanência.

E aí, volto a citar Armando Nogueira que, no mesmo texto, fala da nossa infância e da bola, brinquedo mágico, forma perfeita, forma divina.

## Sérgio Cabral\*

## O Rio e Alexandre Accioly

Na última quinta-feira, foi inaugurado para convidados o novo Roxy. O antigo cinema da minha amada Copacabana e que frequentei toda minha adolescência, ressurgiu como casa de espetáculos, sob o comando dos empresários Alexandre Accioly e Dody Sirena.

Não conheço o novo Roxy mas torço muito pelo seu êxito. Por várias razões. A mais importante é a torcida pelo Rio. Aliás, torcida não. Amor escancarado! O Rio padece de autofagia histórica por parte de gente que fala, fala, fala...e nunca fez nada pelo coletivo. Isso vem do espírito de parte da elite desde a sede como colônia, império e república do Brasil.

Deixemos quem não faz nada para ressaltar o empreendedor carioca Alexandre Accioly. À frente de uma série de iniciativas voltadas para o entretenimento, lazer e bem estar, ele não para!

O Jardim de Alah, entre o Leblon e Ipanema, parque lindo que margeia o canal entre o Atlântico e a lagoa Rodrigo de Freitas, está abandonado. Área de respiro não só para o fluxo entre mar e lagoa, mas também de respiro urbano. Está largado pela prefeitura há anos. Nunca vi uma manifestação contundente pela sua revitalização até a chegada de Accioly e seu

ousado plano de ressurgimento do Jardim de Alah, sob forma de concessão pelo poder público municipal. Ai, Alexandre, você mexeu com essa gente mesquinha e covarde que não faz nada mas adora reclamar de qualquer iniciativa, principalmente as que atraem moradores de todas as áreas da cidade e da região metropolitana. Como no caso do Jardim de Alah. Adoram o passear no Convent Garden, em Londres, mas não querem “mistura” na sua área. Já basta a comunidade da Cruzada São Sebastião, legado da igreja católica progressista. Jardim de Alah que voltará a ter vida. Gastronomia, música e gente!!! Branca, parda, preta, turistas, enfim, exatamente do que precisamos! E muitos postos de trabalho! Diretos e indiretos.

A estação de metrô existente no local foi uma luta. Ela e toda a sua extensão tiveram o combate de “líderes” de Ipanema e do Leblon de cara feia e muitas reclamações com a obra. Perturbaram a mim e aos meus executivos dia e noite com apoio de matérias na mídia e até mesmo de gente com quem me assustei em me perguntar como seu neto iria passear na praça com a obra do metrô. Nem aí se seus funcionários vão dormir mais e melhor por ter metrô para

ir e voltar para casa. Ao contrário! Como já registrei aqui. Houve uma senhora que me apelou para que a Linha 4 não funcionasse nos finais de semana. Pode acreditar!

Accioly não pensa pequeno. Chama os melhores profissionais em cada empreitada.

No Roxy tem como diretor do espetáculo o mago Abel Gomes. Responsável pelos eventos mais incríveis como o Réveillon de Copacabana, abertura e encerramento dos Jogos Pan-Americanos e Parapanamericanos, Jogos Olímpicos e Paralímpicos, entre centenas de outros no seu extenso currículo profissional. O Roxy emprega, a partir da reabertura, profissionais do canto, da dança, da cenografia, da gastronomia, entre tantos benefícios. Os hotéis já reservaram para os seus futuros hóspedes quase o ano inteiro da casa. Olha que maravilha!

Na rede de academias Bodytech iniciou com Bernardinho e Ronaldo Fenômeno e seguiu em frente nos piores momentos da última década. Da recessão econômica ao caos da COVID com todos os seus negócios fechados. Sobreviveu e a rede BT é um sucesso. Empregadora direta e indireta de milhares de empregos. Na gastronomia trouxe e traz para o Rio excelentes restaurantes

como o Casa Tua. Mais empregos diretos e indiretos. A casa de espetáculos Qualistage, na Barra da Tijuca, é um sucesso com artistas nacionais e internacionais.

O Rio se livrou da direita pavorosa. Que não gosta de pobre nem de justiça social. Essa gente elegeu um ser que mandou a guarda municipal cassar livros na Bienal do Livro no Riocentro. Depois do atentado à bomba no início dos anos 80, foi a maior ação da direita no local. Já foi. Agora, na prefeitura do Rio, a eleição de um araponga travestido de parlamentar. Não deu.

Seguimos em frente! Mas não vou ressaltar essa turma, Alexandre, mas sim você e o seu amor pelo Rio.

Devo ter esquecido de alguma iniciativa ou empreendimento que você está ou estará envolvido. Como seu amigo, admirador e, principalmente, como carioca, muito obrigado. A Flip em Parati acaba de enaltecer a figura do grande João do Rio que me inspirou com seu texto a viver o Rio, assim como meu velho pai. Com você, flunar pelas ruas do Rio fica cada vez melhor. Obrigado e boa sorte.

\*Jornalista. Instagram: @sergiocabral\_filho

## OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (\*)

## A Terceira Guerra Mundial já está em andamento

**3-A TERCEIRA GUERRA MUNDIAL** já está em andamento, e nem Kamala nem Trump perceberam. Um novo eixo está semeando desordem global. A campanha presidencial dos EUA é o retrato de uma aliança imprudente. Por George F. Will (The Washington Post) (...) (O Estado de S. Paulo) Terceira Guerra Mundial. O temor pela ocorrência de uma Terceira

Guerra Mundial aumenta à medida que os conflitos na Europa avançam, e ameaças de uso de armas nucleares deixam o mundo em alerta. A eclosão de uma Terceira Guerra Mundial teria consequências devastadoras para todos os países envolvidos direta ou indiretamente. A Terceira Guerra Mundial é um conflito que poderia ser desencadeado a qualquer momento e envolveria

diversos países de dois ou mais continentes. Pensando em um contexto geopolítico atual, a guerra entre a Rússia e a Ucrânia e as recentes ameaças de uso de armamentos nucleares colocaram o mundo em alerta para uma potencial escalada de conflitos que poderia envolver os Estados Unidos e outros países da Otan e também da União Europeia. A guerra entre Rússia

e Ucrânia, que eclodiu em 2022, fez ressurgir o temor de uma Terceira Guerra Mundial. (...) (brasileira.UOL)

(\*) José Aparecido Miguel,

jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias.

E-mail: jmigueljb@gmail.com

## Opinião do leitor

Bets

Tudo que vicia é sempre um problema e essa questão das bets está passando o maior furor nas casas brasileiras. Cada história é um pior do que a outra. O Governo Federal precisa sim tomar as rédeas disso e controlar o povo contras os abusos.

Jair Sebastião Obregon  
São Paulo - São Paulo

## O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA \* POR BARROS MIRANDA



## HÁ 95 ANOS: FRANÇA E INGLATERRA DISCUTEM ARMAMENTOS

As principais notícias do Correio da Manhã em 18 de outubro de 1929 foram: Câmara do Paraguai discute novo tratado de fronteiras

## HÁ 75 ANOS: URSS ARTICULA BLOCO SOVIÉTICO NA ONU

As principais notícias do Correio da Manhã em 18 de outubro de 1949 foram: URSS articula um bloco germano-soviético na ONU

com o Brasil. Presidente da França diz que Federação de Estados da Europa não é de caráter agressivo contra a América. França está disposta

para aprovar a criação da Alemanha Oriental. Comissão de Finanças da Câmara debate a criação de um câmbio múltiplo, para haver desva-

lorização do cruzeiro. Comoção popular faz UDN levar a candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes virar realidade no partido.

## Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)  
Paulo Bittencourt (1929-1963)  
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)  
comercial.grupocorreiodamanha@gmail.com

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)  
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br  
Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, e Rafael Lima  
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil  
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)  
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872  
Whatsapp: (21) 97948-0452  
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520  
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22775-057  
Brasília: ST SIBS Quadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes - Brasília - DF - CEP: 71.736-20  
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.